

Medicalização no processo de acolhimento em saúde mental em uma unidade de saúde da família

Beatriz Marques Boonen¹
Daniele Pompei Sacardo²
Guilherme Cuoghi Bellato³
Leonardo Ferreira Salomão⁴
Natália Bortoletto D'Abreu⁵
Raquel Duarte Pattaro⁶

1-5 Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.*endereço para correspondência e-mail: leonardosalomao01@gmail.com

Introdução

As queixas de saúde mental, denominadas Transtornos Mentais Comuns, são prevalentes na Atenção Primária em Saúde (APS). A APS, como porta de entrada do sistema de saúde, precisa estar capacitada para abordagem multidimensional e incorporação de estratégias alternativas à medicalização.

Objetivos

Identificar o perfil do paciente com queixas de saúde mental que procura o acolhimento de um Centro de Saúde de Campinas e quantificar a chance de introdução de psicofármacos na primeira consulta

Metodologia

A coleta de dados foi realizada a partir de prontuários eletrônicos, de consultas entre 11/03/2024 e 14/06/2024, com queixa de saúde mental em um Centro de Saúde em Campinas-SP. Verificaram-se características demográficas, queixas por DSM-V, categoria do profissional atuante, uso prévio de medicamentos e novas prescrições. A análise estatística consistiu de média aritmética, porcentagem e desvio padrão.

Resultados

A população era majoritariamente feminina (76%) e a faixa etária predominante foi de 20 a 50 anos (79%). 93% dos atendimentos foram realizados por equipe de enfermagem, 33% por enfermeiros e 54% por médicos. 53% dos pacientes já faziam uso de psicotrópicos. Das consultas médicas 44,07% resultaram em nova prescrição de psicofármacos. Foram prescritos um fármaco em 78% dos casos e dois em 21,4%, com média de 1,21 fármacos por paciente. As queixas foram classificadas como distúrbios ansiosos (62%), distúrbios depressivos (16%), distúrbios mentais graves (8%), distúrbios do sono (6%), uso de substâncias psicoativas (4%), demandas burocráticas (3%) e luto (1%). Os psicofármacos prescritos incluíram ISRS (36,36%), Benzodiazepínicos (39,39%), ISRS e Norepinefrina (3,09%), Anticonvulsivantes (3,03%).

Conclusão

O perfil dos pacientes era predominantemente de mulheres adultas já utilizando psicofármacos. Evidenciou-se uma correlação entre o modelo biomédico e a hipermedicalização desta população.

Palavras-chave: Patologização; Transtornos Mentais; Atenção Primária.

Referências

American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.

Goldberg, D., Goodyer, I. The origins and course of common mental disorders. Londres: Routledge; 2005.